

MATÉRIA DE CAPA:

ARQUIVO EJA

CONHECER A HISTÓRIA DE VIDA DO INDIVÍDUO QUE BUSCA A EJA PODE SER, NÃO SÓ UM ALIADO, MAS A RESPOSTA A MUITAS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR ENCONTRA EM SALA. E VOCÊ? CONHECE A HISTÓRIA DE SEU ALUNO?

ACONTECEU NA MINHA ESCOLA

Maria Beatriz Sousa dos Santos

Um belo dia estava eu na escola e tocou para terceira aula. Era uma aula da qual nós gostávamos muito. Entrou o professor e começou uma aula de literatura contando uma história sobre como era a escola no tempo dele. Alguns acontecimentos bons e ruins pelos quais ele tinha passado.

A história que ele contou era sobre um garoto que era o valentão da escola. Zangava-se e até batia em todo mundo se não fizessem o que ele mandava. Mas havia um porém: ele fazia isso porque sofria espancamento de seu pai. Então ele achava que podia que fazer o mesmo com as outras pessoas.

“EDUCAÇÃO É CAMPO NO QUAL RECEITAS PRONTAS INEXISTEM. SE AQUI FUNCIONOU, ALI PODE SER QUE NÃO. POR ISSO MESMO O TRABALHO DOCENTE NÃO É ESTANQUE, EXATO. DOIS MAIS DOIS, NO NOSSO CASO, NEM SEMPRE SÃO QUATRO.”

Sexta-feira, último dia de aula da semana. O professor chega à sala para lecionar (numa turma de EJA do turno noturno) e constata que a infrequência é alta. Poucos alunos, uns escorados na parede, outros menos cansados conversando compõem a cena da sala de aula.

Muitos bocejam e mostram-se bastante cansados. Claro. Não podia ser diferente: o público em questão está no terceiro expediente de trabalho. Acordaram cedo, trabalharam bastante; os homens geralmente desenvolvem trabalhos físicos ou de grande desgaste. As mulheres passam o dia em casa, cuidando dos filhos, empregando-se nas atividades domésticas. Almoço, jantar, roupa suja, banho, faxina... Não todos, evidentemente

O professor observa e ali está lançado o desafio. Vencer aquele estado e chamá-los à iniciativa, através de inovações que possam parecer-lhe agradáveis ou iniciarem uma aula enfadonha, maçante, que não tem nada a ver com eles.

Uma atitude extremamente doce e revolucionária...

Sem a intenção de dar receitas prontas e sem a petulante arrogância de ensinar profissionais experientes sobre o trabalho que desenvolvem há tantos anos, sugerimos conhecer um pouco do que se passa com este ou aquele estudante que se mostra com dificuldades em interessar-se pode ser uma boa estratégia.



Arquivo EJA: os relatos são reveladores.

Não que a aula tenha que ser um “oba-oba”, na qual o professor tenha a obrigação de divertir o aluno. Muito menos que o professor tenha que agradar. Nada disso.

São ingredientes do estudo a dedicação, o esforço, o empenho. Estudar gera cansaço, requer disciplina, implica emprego de tempo. E isto está presente na sala de aula. Não podia ser diferente.

Contudo, convém asserir que lançar mão de estratégias diferentes, abordar o

conteúdo por outros lados, utilizando diferentes caminhos são estratégias que podem ser usadas pelo professor para que o interesse seja melhor despertado.

Mesmo assim, haverá aquele/a/s que permanecerá/ão na inércia, desconectados, sem se envolverem de forma satisfatória com o universo de estudo, pesquisa e investigação da sala de aula. Infelizmente, estes casos não são raros. Mas os bastidores desses casos são também bastantes duros.

é uma atitude extremamente doce e revolucionária.

E justamente nestes tempos de perspectivas sombrias, refletindo sobre tal, inaugura-se uma série de entrevistas intitulada “Arquivo EJA”, na qual conversamos um pouco com alguns de nossos amigos: os estudantes. Os relatos são reveladores.

Entrevista

Na minha escola o contexto era diferente: havia um menino muito solitário que não gostava de falar nem brincar com ninguém. Estava sempre sozinho e por qualquer coisa que lhe fizessem, por menor que fosse, esse menino chorava.

Alguns dias falávamos com ele e ele mal respondia. Então fomos o deixando de lado, mas não totalmente. De vez em quando ainda o convidávamos para alguma coisa, mas ele sempre recusava... A gente achava que ele estava fazendo isso para chamar atenção das pessoas, mas não tinha como saber...

O que acontecia é que ele passava por problemas na família dele e essas coisas realmente deixam a gente muito triste...

Então num belo dia de maio, chegou à escola a notícia de que a mãe dele tinha morrido. Tudo foi muito triste. Nós começamos a perceber que ele chorava porque sua mãe estava doente. Alguns de nossa turma foram perguntar e ficamos sabendo que a mãe dele sofria com um câncer no pulmão. Já estava desenganada pelos médicos desde o início do ano...

Depois de alguns meses do falecimento de sua mãe, percebemos que ele estava um pouco mais alegre e comunicativo...

Houve um dia em que ele surpreendeu a todos pedindo desculpa pelo mal jeito de antes. Nós o abraçamos. Respondemos que não tinha nada não... A gente entendia por que razão ele não falava com a gente direito.

- Mas agora podemos ser amigos?

- Sim. Foi sua resposta.

Isso aconteceu na minha escola.



Problemas em casa influenciam em grande monta o desempenho escolar.

REVISTA DISCENTES: Amigo estudante, o que aconteceu com seus estudos regulares, antes de vires para a EJA? Você parou de estudar?

ESTUDANTE: Eu não parei de estudar. Fui reprovando, ano a ano. Atrasei muito e por isso vim para EJA.

REVISTA DISCENTES: Com que idade você está hoje?

ESTUDANTE: hoje tenho 18 anos de idade.

REVISTA DISCENTES: Onde estudavas antes de vir à educação de jovens e adultos?

ESTUDANTE: Estudei no Liceu do Crato.

REVISTA DISCENTES: estudavas de dia ou de noite?

ESTUDANTE: De dia, em regime integral. Eu passava o dia todo na escola

REVISTA DISCENTES: Antes do Liceu do Crato, em que escola você estudou?

ESTUDANTE: Eu estudava no Paraíba.

REVISTA DISCENTES: Até que séries você cursou no Paraíba?

ESTUDANTE: Até o sétimo ano. Mas eu já estava fora de idade.

REVISTA DISCENTES: E os oitavos e nonos anos? Onde fizestes?

ESTUDANTE: Nessa época eu já estava na EJA. Fiz oitavos e nonos anos lá no Liceu do Crato.

REVISTA DISCENTES: houve uma outra razão pela qual migrastes para a EJA?

ESTUDANTE: não me aceitaram mais no Paraíba.

REVISTA DISCENTES: E por que não te aceitaram mais?

ESTUDANTE: Porque eu quase cortei a testa de um professor. Eu dava muito trabalho. A coisa ficou difícil lá.

REVISTA DISCENTES: Como isso aconteceu?

ESTUDANTE: Ele foi fechar a porta e eu coloquei o pé. A porta bateu no meu pé e voltou na testa dele porque eu empurrei com força.

REVISTA DISCENTES: Foi de propósito?

ESTUDANTE: Sim. Quis machucá-lo.

REVISTA DISCENTES: Por quê?

ESTUDANTE: não sei exata-

mente.

REVISTA DISCENTES: Quando terminares o ensino médio, o que pretendes fazer?

ESTUDANTE: gostaria de ser veterinário.

REVISTA DISCENTES: Então pretendes fazer faculdade?

ESTUDANTE: Sim.

REVISTA DISCENTES: És casado?

ESTUDANTE: não.

REVISTA DISCENTES: Tem filhos?

ESTUDANTE: Não.

REVISTA DISCENTES: qual a profissão do teu pai?

ESTUDANTE: ele é pintor de paredes.

REVISTA DISCENTES: e tua mãe? Qual a profissão dela?

ESTUDANTE: ela é dona de casa.

REVISTA DISCENTES: a equipe da Revista Discentes teve acesso às suas faltas às aulas. Tu quase não tens comparecido à escola. Por que faltas tanto?

ESTUDANTE: Porque eu estou trabalhando muito.

REVISTA DISCENTES: Trabalhas com o quê?

ESTUDANTE: numa loja de produtos para animais. Sou atendente.

REVISTA DISCENTES: A que horas tu saís do trabalho?

ESTUDANTE: 18:30. Quando saio, o ônibus da escola já passou. Se eu sair dez minutos mais cedo, consigo vir para a escola. Mas na hora que estou saindo, não dá.

REVISTA DISCENTES: Já conversou com teu chefe sobre isso?

ESTUDANTE: Sim.

REVISTA DISCENTES: O que ele disse?

ESTUDANTE: Que não havia possibilidade de me liberar para estudar.

REVISTA DISCENTES: Você nos falou que seus pais são separados. Quando eles se separaram, você tinha quantos anos?

ESTUDANTE: eu tinha 10 anos de idade. Era uma criança.

REVISTA DISCENTES: Como foi para você? Sofreu?

ESTUDANTE: Sim. Foi um pouco difícil. Acho que é assim para todo mundo...

REVISTA DISCENTES: Ficaste com tua mãe, certo?

ESTUDANTE: Sim.

REVISTA DISCENTES: por que eles se separaram?

ESTUDANTE: porque ele tinha outra mulher.

REVISTA DISCENTES: Como é o relacionamento entre você e seu pai hoje?

ESTUDANTE: inexistente. Ele foi preso porque não pagou pensão para minha mãe, para comprar as coisas. Ficou um ano e três meses detido.

REVISTA DISCENTES: Como foi isso para você?

ESTUDANTE: Normal. Não dei importância. Mas ele foi preso de novo. Ele foi enquadrado na Maria da Penha.

REVISTA DISCENTES: Como isso aconteceu? Ele bateu na sua mãe?

ESTUDANTE: não sei. O que sei é que ele bateu na outra mulher, com a qual ele traía minha mãe.

REVISTA DISCENTES: Ele tem filhos com a outra mulher?

ESTUDANTE: Sim. Tenho dois irmãos por parte de pai.

REVISTA DISCENTES: Hoje, como está seu pai?

ESTUDANTE: Preso.

REVISTA DISCENTES: Ele ainda está cumprindo pena pela agressão à esposa dele?

ESTUDANTE: Não. Agora ele está preso por tráfico de drogas.

REVISTA DISCENTES: Ele traficava o que quando foi preso? Maconha, cocaína, crack?

ESTUDANTE: Tudo o que você pode imaginar. Ele vendia de tudo.

REVISTA DISCENTES: Quanto tempo ele ficará preso?

ESTUDANTE: não sei. Tudo o que sei é que a última pena foi de seis anos. Muito tempo...

REVISTA DISCENTES: Tu vais visitá-lo?

ESTUDANTE: Não.

REVISTA DISCENTES: Tens saudade dele?

ESTUDANTE: Não.

REVISTA DISCENTES: Tens vínculo afetivo com ele?

ESTUDANTE: Não.

REVISTA DISCENTES: Muito obrigado, por tudo.

ESTUDANTE: Disponha.